

PROPRIETÁRIO - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO

DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Conselho Pedagógico do C.A.P. de Barcelos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos

Quinta do Aparício, Loja 6 - 4750 BARCELOS

ANO 4 - 1989 nº 19

Publicação Bimensal

Distribuição gratuita

E

S

C

O

L

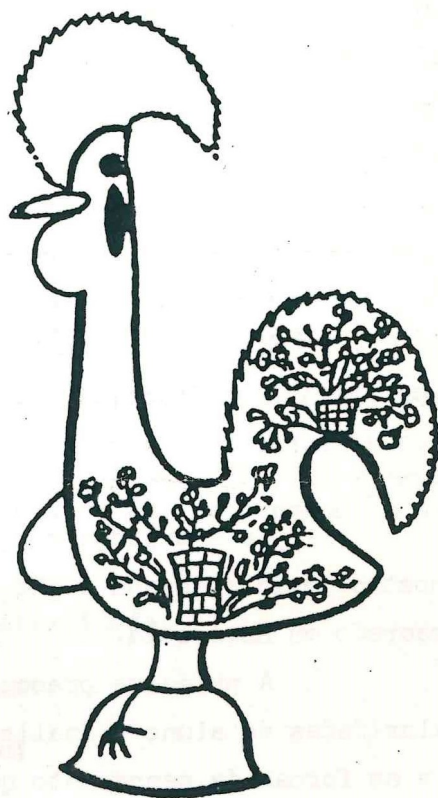
A

CENTRO

APOIO

PEDAGOGICO

BARCELOS



# A Linguagem e a Aprendizagem Escolar

Para entender o fenómeno da aprendizagem nos seus aspectos globais é necessário possuir conhecimentos sobre o desenvolvimento psíquico da criança e além disso, ter em conta características individuais, diferenças de ritmo de crescimento e conhecer o meio social em que a criança vive.

São as experiências feitas durante a infância, desmontando peças de um jogo para tentar montá-las, desmanchando objectos, escangalhando brinquedos, que vão permitir mais tarde as análises mentais e teóricas.

Se a aprendizagem implica uma motivação constante do indivíduo estimulado por várias solicitações do meio à descoberta do saber, que vai construindo e integrando em si próprio, temos de concluir que ela não se processa deste modo para uma grande maioria de crianças, nem a escola tem estado sempre atenta a esta realidade. As diferenças verificadas nas crianças quanto às suas aprendizagens tornam-se ainda mais evidentes ao nível da aquisição da linguagem já que, na escola, será esta que servirá de comunicação entre o professor e os alunos e entre as próprias crianças.

Ensinar a língua materna a crianças que falam a sua língua torna-se certamente uma tarefa árdua para o professor, pois habitualmente convencido de que a língua falada já está adquirida, preocupa-se de imediato com o ensino da escrita sem averiguar o nível de conhecimento da expressão oral.

Se a criança não é dinâmica, não se exprime ou exprime-se mal, se se mostra desinteressada e não quer participar, algo está a correr mal na aula, no recreio ou na escola.

A primeira preocupação do professor será, pois, estudar as particularidades do aluno e analisar em várias situações espontâneas ou provocadas, quais as formas de pensamento que a criança domina nas suas diferentes actividades. Só na posse destes elementos conseguirá organizar o trabalho futuro.

Para tal acontecer, pressupõe da parte do professor uma atitude de permanente disponibilidade, afectividade nas relações com todos, não privilegiando uns em detrimento de outros, a criação de um clima de compreensão mútua onde os incentivos sejam suficientes para conduzirem à participação de todos.

Não se pode exigir aos alunos que se adaptem à escola, quando esta não corresponde em nada aos seus conhecimentos, quando a própria linguagem falada pelo professor lhes é incompreensível, por em tudo diferir da que usam e estão acostumados a ouvir. Compete ao professor ir ao encontro dessas crianças e descobrir a forma de com elas comunicar.

Compilado por

Palmira Casanova

# A atitude do Professor perante uma criança com dificuldades de aprendizagem

LEMBRA-TE QUE NÃO É:

- deficiente mental
- " sensorial
- " motora
- " emocional

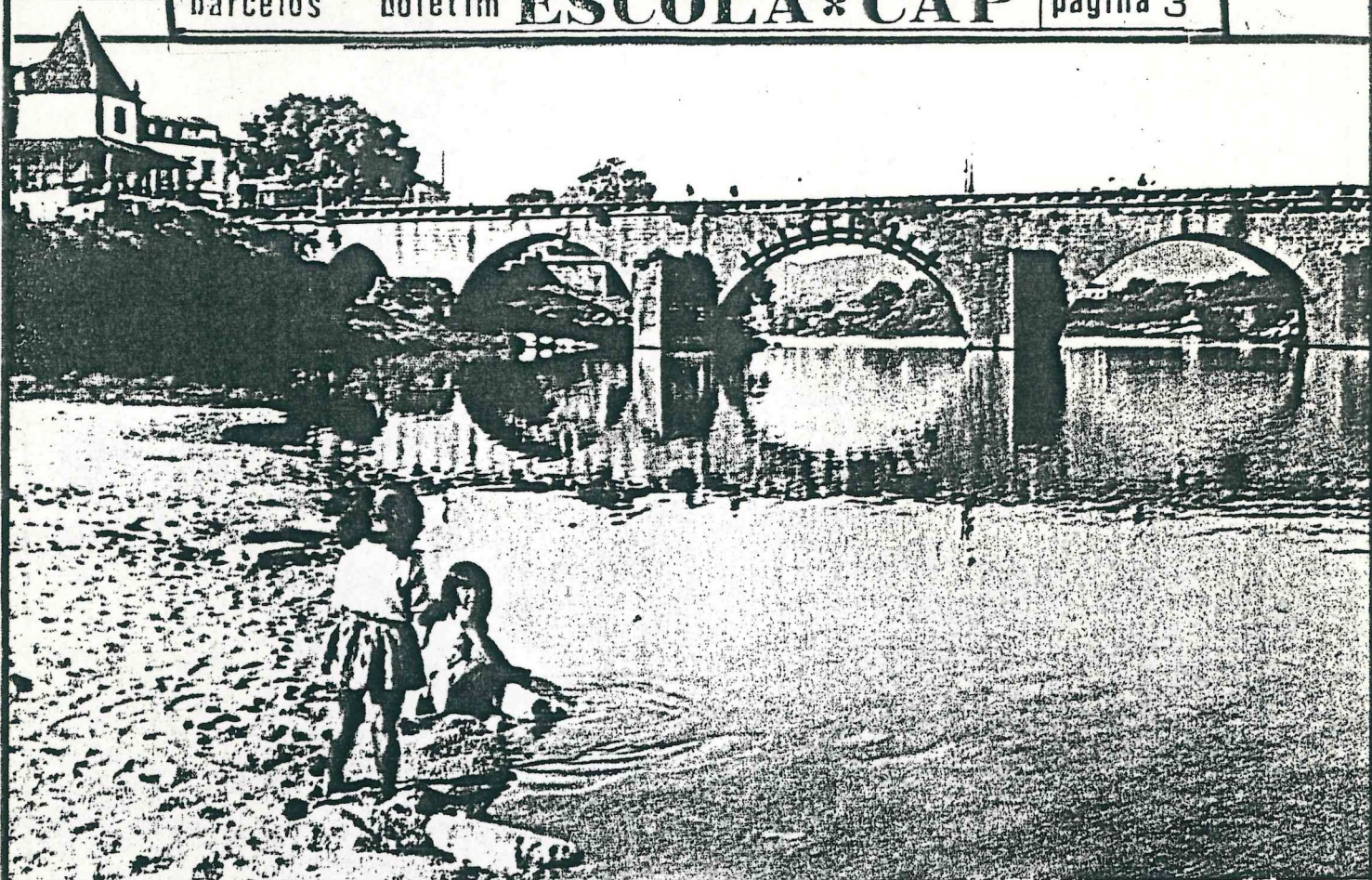


Embora possa manifestar:

- uma discrepância entre o potencial intelectual e o nível de realização escolar;
- desordens básicas nos processos e estratégias de aprendizagem;
- possibilidades de uma disfunção do sistema nervoso central;
- sinais de rendimento intelectual deficitário, privação cultural, perturbações emocionais de adaptação ou dificuldades sensoriais;
- dificuldades instrumentais de tipo perceptivo que se repercutem na aprendizagem;
- instabilidade motora e de atenção: hiperactividade;
- dificuldades na coordenação de movimentos;
- dificuldades de ajustamento à realidade;
- e às exigências do trabalho;
- problemas de visão, audição e fala;

POR TAIS RAZÕES ESTAS CRIANÇAS NECESSITAM:

- ensino individualizado;
- estruturação das etapas de aprendizagem por pequenos passos;
- constância nos horários e hábitos escolares;
- actividades estruturadas;
- chamadas de atenção para a realidade e suporte no enfrentar da mesma;
- ausência de competição escolar;
- referências visuais, auditivas e tácteis que facilitem a aprendizagem.



## UMA PONTE CHEIA DE HISTÓRIA

Monumento nacional, a velha ponte gótica, agora aliviada do tráfego dos veículos pesados, perdurará certamente como um dos exemplares mais típicos da arquitectura medieval.

O início da sua construção permanece ainda um pouco na penumbra da história, mas tudo leva a crer que, se não existia anteriormente, foi certamente D. Afonso, 8.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança que no séc XV lhe deu forma com que chegou aos nossos dias.

Constituída por cinco arcos góticos desiguais e relativamente altos com poderosos talhamares românicos, apresenta um tabuleiro estreito protegido por guardas de ferro que substituíam as de pedra encimadas por ameias, nos finais do séc. XIX.

Durante muito tempo, o único meio de ligação entre as duas margens, a velha ponte gótica vinha-se revelando insuficiente para as necessidades do tráfego interurbano e regional, sendo frequentes as inúmeras longas filas de espera de veículos automóveis que lhe davam uma característica peculiar de ineficácia.

Não foi, assim, pacífica a história desta ponte que conheceu apenas duas interrupções de trânsito, mas nunca por causa das grandes cheias que também presenciou.

Em 1801 a ponte sofreu um rombo no topo norte, devido ao desmoronamento da torre alta e poderosa contígua ao Paço Ducal que se encontrava em estado de ruína havia já algum tempo.

A segunda obstrução ocorreu em Fevereiro de 1827, quando as tropas miguelistas do marquês de Chaves, temendo o ataque dos liberais estacionados em Braga, cortaram o acesso à ponte do lado de Barcelinhos, derrubando o célebre carvalho heráldico que marca-presença significativa no brasão das armas de Barcelos. De nada valeu aos miguelistas esta defesa, pois as tropas liberais entraram pela ponte de Prado e escorraçaram-nos até aos Arcos de Valdevez, e daí para a Galiza.

Para além do intenso tráfego, também as cheias, as maiores das quais ocorridas em 2 e 3 de Janeiro de 1962, contribuíram para fazer perigar as suas estruturas, tendo sido sujeita então a certas obras de consolidação.

Liberta agora do grande tráfego poderão doravante os inúmeros peões que nela transitam contemplar mais demoradamente as belezas paisagísticas e arquitectónicas, a montante e a jusante, atravessadas por um rio que deixou, infelizmente de ser pouco poluído.

*Extraído do "Boletim Municipal"*

# Formação

Para dar continuidade ao Projecto de Formação elaborado este ano lectivo, vai o C.A.P. promover neste âmbito as seguintes Acções de Formação até ao final do ano:

- 1- Ortografia/ Como evitar o erro" pelo Dr. Álvaro Gomes professor da Escola Superior de Educação do Porto
- 2- Psicomotricidade
- 3- Geometria

NOTA- Recordamos aos professores inscritos que as Acções sobre "Ortografia/ Como evitar o erro" se realizam no dia 10/03 para o 1º grupo e no dia 17/03 para o 2º grupo.

As Acções decorrerão no Bairro da Misericórdia.

# Ligação à Comunidade

No passado dia 13 de Dezembro no Palácio de Cristal procedeu-se à 1ª Mostra da Escola Cultural promovida pela ANPEB aquando da inauguração da sua sede no Porto.

O Centro de Apoio Pedagógico participou durante 2 dias na dinamização de ateliers de técnicas de Expressão Plástica e Modelagem solicitada pelos responsáveis, numa atitude sempre presente de colaboração com todos aqueles que se interessam pela "MUDANÇA" que conduz ao desenvolvimento global da criança.

A centenas de crianças foi-lhes dada a oportunidade de expressar a sua criatividade pelo manusear de imensos materiais nesse dia, ao alcance de todos.

Foi com certo regozijo que verificámos o interesse dos professores presentes e a vontade expressa por muitos deles de pôr em prática nas suas escolas as sugestões ali apresentadas.

O Centro de Apoio Pedagógico congratula-se com a escola de Aldreu por ter sido premiada na pessoa do seu Director pelo projecto "Por uma Escola Necessária e Suficiente".

Este concurso foi promovido a nível nacional pelo Instituto de Inovação Educacional.

Por solicitação da Equipa Concelhia, o C.A.P. informa os colegas interessados que esta equipa levará a efeito a Comunhão Pascal dos Professores, no dia 11 de Março pelas 15 h, na Capela da Casa do Menino Deus.

Seguir-se-á o habitual convívio.

Em colaboração com a Delegação Escolar e o Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos vai o Pelouro da Educação e Cultura, através da Biblioteca Municipal, desenvolver uma série de acções, entre as quais a chamada "Hora do Conto" tendo em vista a animação da leitura e a difusão do livro infantil.

O início das acções está previsto para o próximo mês de Abril.

Oportunamente será dada às escolas integradas nesta acção a respectiva calendarização.

## Documentação

Durante o mês em curso o Sector de Documentação recebeu mais algumas publicações nomeadamente Jornais Escolares, Correio Pedagógico, Boletim Municipal, Jogos de iniciação à Matemática e outros.

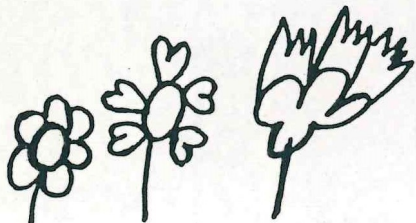
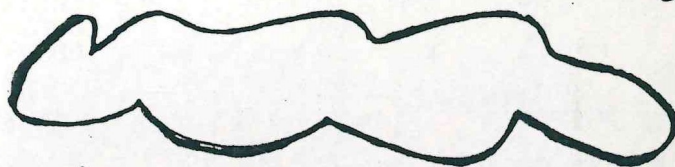
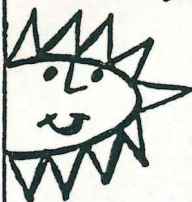
Este sector está à tua disposição e facilita a tua actualização na prática pedagógica.

Também o Museu Pedagógico ficou enriquecido com inúmeras publicações cedidas ao Centro pela professora amiga e sempre interessada Maria Elsa Anjos de Faria.

# Página Infantil

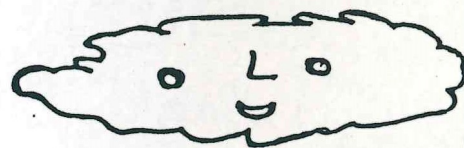
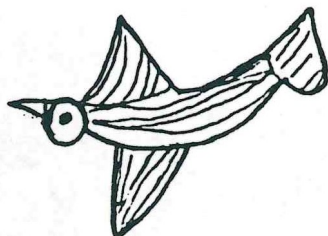
## Quem me dera ser...

Quem me dera ser uma nuvem para morar no céu.



Inês - 7 anos / 2º ano - 1ª Fase

Quem me dera ser um papagaio, para voar no ar, ver o sol, as nuvens, os passarinhos e o mar.



Anabela - 7 anos / 2º ano - 1ª Fase

"Extraído do jornal Os Martelinhos da Escola de Aborim"

B  
O  
M

Num exame de Direito

- Que entende por fraude?
- Fraude é, por exemplo, o acto de V. Ex<sup>te</sup> me reprovar.
- Ora essa! Porquê?
- Porque, segundo o código penal, comete crime e fraude aquele que se aproveita da ignorância dos outros para os prejudicar.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O Luisinho foi ver a corrida dos 10000 metros.

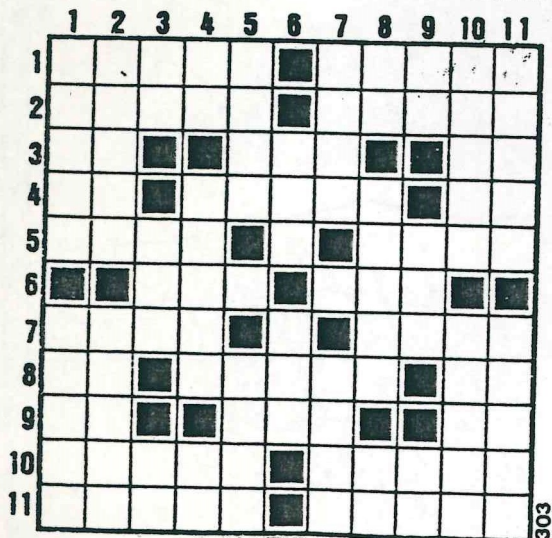
- Papá, porque correm estes senhores todos?
- É para chegarem primeiro à meta. O primeiro que chegar ganha um prémio.
- Só o primeiro? E então para que correm os outros?

-----  
ADIVINHA

As direitas, quatro patas  
Tem o animal que vês;  
Mas, se uma vogal lhe trocas,  
Caminha sem mãos nem pés

*Palavras*

*bruzadas*



HORIZONTAIS

1-Gasto. Marido e mulher. 2-Manobrai os remos. Tostou. 3-Manifesta o riso. Chefe etíope. Rodoviária Nacional (abrev.). 4-No corrente ano (abrev. lat.). Piroga, bote. Tua (Arc.). 5-Vara para fazer vogar uma embarcação. Comer a ceia. 6-A pessoa de quem se fala. Caloria (abrev.). 7-Agasta-se sem dizer o motivo. Um dos principais compartimentos de uma casa. 8-Nada (abrev. pop.). Um tanto achatado. Aqueles. 9-Túlio (s.q.). Norma social. Nome antigo da actual nota musical dó. 10-Embriagado. Jogo de cartas. 11-Transformar em soro. Enganas-te.

VERTICAIS

1-Bramir. Mais cedo. 2-Salgueiro. Dança originária da América Central. 3-Amerficio (s.q.). Pertencente à pessoa que fala. Consoantes iguais. 4-Cede gratuitamente. Aderir com cola. Distava. 5-Atavia com ouro. Odor, aroma. 6-Calendarário completo. Nome de letra. 7-Facto, circunstância. Espécie de blusa que se veste às crianças por cima do fato. 8-Arsénio (s.q.). Casualidade. Seguir. 9-Sua Santidade (abrev.). Pronome pessoal. Senhor (abrev.). 10-Artéria do ventrículo esquerdo do coração. Que perdeu a razão. 11-Referente à Lua. Hastes (Arc.).